

AVE MARIA

Anno XXIV S. Paulo, 29 de Janeiro de 1921 Numero 5

Assignatura : Anno, 5\$000 ; Perpetua, 100\$000

Teleph. Cid. 1304 CAIXA POSTAL 615 Rua Jaguaribe 73

FELICIDADE

Esse astro errante que eu, febril procuro,
Onde está, que jámais o pude vêr?
Felicidade — um ponto incerto, escuro,
No horizonte tragico do viver!

De vel-a sorrir-me inda no futuro,
Nem esperança envido mais sequer;
Não! não creio haver neste cháos impuro
Esse gozo que se espera até morrer!

Depois de — louco — procural-a em vão,
Depois de achar em tudo uma illusão,
A' mente escura só uma idéa vem:

— Felicidade — é um anjo que só vemos
Quando na innocencia ainda nós morremos
E, innocentes, voamos ao Paiz do Bem!

Arcos, Minas.

FRANCISCO FERNANDES.



VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

pelo successo excel'ente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceito pelos doentes. O seu Vermiol é, a meu ver, o melhor vermifugo não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas também na ankylostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles. — Seu amigo grato *Dr. A. Felício dos Santos*.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

==== A' venda em todas pharmacias e drogarias ====

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.º de MARÇO, 149 e 151 ===== RIO de JANEIRO



O SANTO SACRIFICIO DA MISSA

PELO

Rvmo. P. Francisco Cipullo

A' venda nesta administração. Pr. 2\$000

PARAISO das CREAMÇAS

Um estabelecimento modelar, uma casa em que qualquer pae de familia pode encontrar um enxoval completo para um filho que vae ser internado no collegio, ou para um recém-nascido. — Aos paes de familia recommendamos uma visita ao PARAISO das CREAMÇAS.

==== **A. SILVA** ====

Rua Sebastião Pereira n.º 13 -- Sta. Cecilia

TELEPHONE N.º 5062, cidade ■ S. PAULO

Bellas estampas a cores

do Im. Coração de Maria

Formato 33x43, \$800 uma : pelo correio mais \$500
 » 40x50, 1\$500 » » » » \$500

==== A' venda nesta administração ====

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

Gymnasio Diocesano SANTA MARIA

de Campinas

Sob os auspicios do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano

Em 5 annos prepara alumnos para a matricula nas Academias do paiz. Cursos: Primario, Preliminar, Commercial e Oymnasial.

Acceitam-se alumnos internos, semi-internos e externos.

PREÇO DAS PENSÕES

Interno (semestre) 500\$000
 Semi internos (semestre) 400\$000
 Externos (semestre) 150\$000

As aulas reabrir-se-hão em começo de Fevereiro de 1921 — Peçam prospectos ao Director, Padre Dr. Idilio Ssaes, Campinas.

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
 PARA 1.ª COMUNHÃO?

Estampas
 Gatecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -
 Pelo correio mais \$500

O PERDÃO DIVINO

Estudo pratico sobre a confissão, segundo a doutrina de Sto. Affonso, Doutor da Igreja — Traduzido do francez pelo R. P. Gualter Perriens
 O. S. S. R.

Encontra-se nesta administração

Preço 2\$500

Pelo correio mais \$500

O CORAÇÃO DE MARIA RECEBENDO A PALAVRA DE DEUS

SOI uma geral tendencia do espirito humano, ainda nas épocas de afinada civilização, como as do Egypto, de Grecia e Roma, elevar á categoria de personalidade real e subsistente as ideias e conceitos que mais o impressionavam ou pelo agrado e prazer da belleza apparente ou pela grandeza admiravel dos phenomenos da natureza ou por outra qualquer circumstancia que lhe chamasse a attenção e excitasse de um modo especial a adormecida sensibilidade.

Era uma tendencia natural, congenita e quasi imprescindivel da parte mais nobre do ser humano: e por isso devia ter fundamento na realidade de alguma existencia de ordem superior. E quando a mente mais esclarecida pu-

desse divisar os immensos horizontes da sciencia divina, havia de achar todas as grandezas ideadas pela mais alta philosophia e todas as formosuras delineadas pela imaginação mais brilhante e todas as puras delicias prelibadas pela mais fina sensibilidade, subsistentes com real existencia e em grau infinita na essencia e natureza de Deus, de quem se derivam, como as gottas de agua do immenso Oceano, as perfeições de todas as coisas.

Uma dessas nobilissimas perfeições que não já do throno do Altissimo, mas da propria essencia de Deus derivaram para a creatura humana foi a da formação interna da ideia, da ideia pura, livre das circumstancias do singular e do concreto; ideia que passando do interior da alma para o mundo exterior, chama-se *palavra*, tendo na philosophia o nome de *verbo* que corresponde á ideia intellectual, e á *palavra* exterior que articulada pelo organismo vêm ferir e impressionar os ouvidos, ao mesmo tempo que illustra a mente depois de uma complicada, mas rapidissima passagem até o termo cerebral, estação receptora em que o entendimento espiritualiza a *palavra* e novamente a transforma em ideia.

Ora, nos profundissimos mysterios de nossa fé, vemos que a *Palavra*, o Verbo do entendimento divino é uma Pessoa, a segunda Pessoa, da Sma. Trindade; é pois o Verbo de Deus real e subsistente, com a subsistencia da natureza divina, dizendo S. João que Deus era o Verbo.

Mas o Verbo divino, pelo qual todas as coisas foram feitas no principio, quiz communicar-

se aos homens, quiz unir-se á natureza humana em um homem e á intelligencia humana em todos os homens. A primeira união realizou-se no purissimo seio da Virgem Maria, a segunda effectuou-se pela revelação desde os primeiros dias do genero humano e continuou por todos os tempos, mas de um modo singular, quando do Verbo divino, já feito homem, foi visto na terra e conversou amigavelmente entre os homens.

A Virgem purissima foi a mais privilegiada das creaturas, tornando-se mãe do Verbo encarnado e merecendo pela sua santidade que o Verbo de Deus se communicasse ao mesmo tempo á sua intelligencia com a mais clara comprehensão de todos os ensinamentos, de todas as ideias que brotavam scintillantes de resplendor,

de verdade e grandeza dos labios de Jesus. Nenhuma de suas palavras cahiu para Ella no vacuo, nem teve escuro sentido. Como mãe carinhosa e como discipula aproveitada, conversou todos os dias e por muitos annos com o Mestre de toda a verdade. Não foi seu coração campo estéril, mas sim terra fecundissima que rendia cento por um em virtudes

sublimes e obras perfeitissimas. Ou-

via a *palavra* de Jesus com o profundo respeito que impunha ao seu espirito a fé na divindade do Mestre; ouvia-o com submissão completa ás suas ordens, sem discutir, nem duvidar, nem interpretar á vontade os seus preceitos; ouvia-o com a grande alegria, com os trasportes de jubilo com que se ouve a pessoa mais amada; ouvia-o com o reconhecimento e a gratidão sincera ao grande beneficio de quem se dignou vir das alturas do throno de Deus para ser nosso Mestre e Redemptor.

Que bello exemplo para todo o christão ouvir e receber com jubilo, com respeito e docilidade a *palavra* de Jesus! *palavra* que até o dia de hoje e até a consumação dos seculos nos é transmittida pelo ministerio leal e infallivel da Igreja de Jesus Christo, vindo das alturas do Summo Pontificado e dos Concilios Geraes, da letra inspirada das Sagradas Escripturas, dos escriptos veneraveis dos Santos Padres, e communicando-se aos fieis com mais frequencia e de um modo mais facil e comprehensivel pela *palavra* viva e autorizada dos Bispos e dos Sacerdotes.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



Missionarios catholicos e... Missionarios leigos

(CONCLUSÃO)

Servidor de Deus, é filho de toda a terra que precisa do seu braço e do seu coração, e ahí está Elle ha muitos annos, palmilhando os sertões e civilisando as tribus. A grande e benemerita missão dos Salesianos em Matto Grosso que o diga; a missão dos abnegados Filhos de Maria, dão o testemunho do muito que tem feito no Brasil ao serviço de Deus. E os brasileiros intelligentes e bem intencionados que estudem e comparem, a ambição, a cupidez dos Jesuitas, apossando-se dos thesouros (?) do Brasil e canalizando-os para a Europa, com o desinteresse, o amor Patrio dos leigos, filhos do Brasil, vendendo ao estrangeiro as suas fontes de riqueza; malbaratando o patrimonio nacional, descuidando criminosamente da defeza do Paiz, entrando em guerras platonicas, para servir á ambição e crueldade dos seus credores, abolindo o ensino religioso das escolas, cretinizando a consciencia nacional.

Digam-nos esses brasileiros si o mal, o estado miseravel, moral e material a que chegou o Brasil, si é devido ás negociatas dos Jesuitas e do Clero?! Digam, si o nosso ouro canalizado para a Europa, é tambem obra dos Missionarios; si a invasão dos estrangeiros no Rio, e a expulsão do elemento nacional do Commercio, é tambem obra dos Jesuitas?!

E por ultimo respondam: a vergonha, a integridade do character brasileiro, o amor da Patria, onde estão? Escondidos nas Egrejas, talvez; occultos nas dobras da bandeira de Christo, porque sob as dobras refulgentes da bandeira da Patria, vivem impunemente os vendilhões do templo!

Até o pudor feminino, o sentimento sacrosanto, de que é symbolo Nossa Senhora, vae desaparecendo, e com verdadeiro espanto vemos crescendo, crescendo a onda da corrupção, e as mães de familia, as donzellas transformadas em bonecas ridiculas pintadas, de saias incrivelmente curtas, braços e collo nús!...

E' a catechese leiga que produz esse monstrego.

E' o progresso sem Deus, é o lema da nossa bandeira, «Ordem e Progresso», sem as peias do catholicismo!

A nossa salvação, a salvação dos nossos costumes, da nossa familia e da nossa Patria, está nas mãos do Clero Brasileiro e dos Missionarios e é preciso que a Mulher Brasileira, pensando no futuro dos seus filhos, feche os olhos á essa ridicula e torpe tentação da *Moda* e ouça a voz de Deus, emquanto é tempo. Devemos, unidas, trabalhar pela regeneração da sociedade, auxiliar o Clero em tudo; não temer as zombarias dos cre-

tinios e sim as suas galanterias; não cêder uma linha em dar educação leiga aos nossos filhos; restabelecer custe o que custar o principio divino da autoridade Paterna; cumprir sem esmorecimentos as Leis de Deus.

E' preciso que a mulher brasileira volte a ser aquelle typo austero e heroico que nos deu Anna Nery, Clara Camarão e tantas matronas que deram exemplo da mais verdadeira coragem moral e que não tenha pejo de se dizer catholica, de rezar, de vestir-se com austeridade, de respeitar-se a si propria, repellindo os exaggeros perigosos da moda actual.

A figura da mulher actual, mórmente no Rio de Janeiro, será escondida dos olhares castos das donzellas catholicas, dentro de breves annos!

Sejam de incentivo, de admiração as palavras que dirijo aos servidores leaes e abnegados, heroicos e humanitarios, da grandiosa Congregação Mariana. Praza á Deus, que seja sempre abençoada a sua Missão no Brasil e que o Sagrado Coração de Maria tenha misericordia de nós e nos proteja.

UMA CATHOLICA DO SUL

ATENÇÃO!

Aos nossos bons amigos e assignantes da zona da

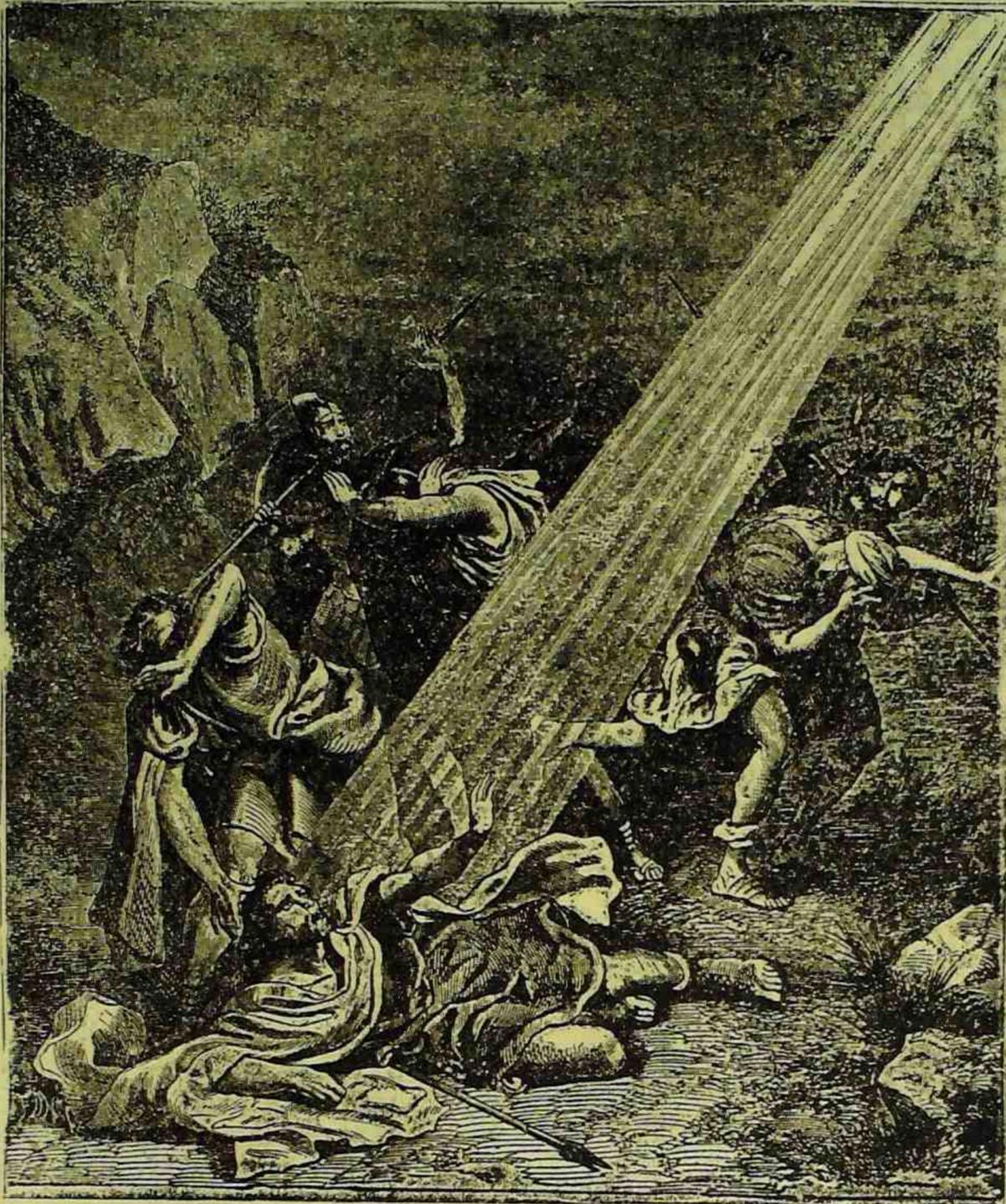
Oeste de Minas

Leopoldina e

Sorocabana

annunciamos para breve a visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas em serviço da «Ave Maria». Estamos certos de que, como sempre, acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores na gloriosa obra da diffusão da boa imprensa, não contentando-se com reformar a propria assignatura, mas buscando novos leitores da «Ave Maria».

Aos assignantes das zonas indicadas, que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança, o que muito facilitará a regularidade da remessa da «Ave Maria».



A CONVERSÃO DE SÃO PAULO

O Papa das missões

POUCOS dos predecessores do insigne Pontífice que hoje rege a Igreja, merecerão com mais justiça e verdade este nobilíssimo qualificativo. SS. Bento XV empenhou-se desde o principio do seu Pontificado por este problema, sempre de actualidade, mas que a revestia mais palpitante com a extensão da guerra mundial, que em seu odio selvagem destruiu tantas incipientes christandades, e que tanto reduziu o numero dos Missionarios, ou por morte ou por defecção.

A este mal o Representante de Jesus Christo quiz pôr o necessario remedio dirigindo-se aos sacerdotes catholicos, convidando-os em appello commovente a trabalhar entre os infieis e dando-lhes normas sabias e profundamente apostolicas para a efficacia do seu apostolado.

Para as Missões Orientaes creou a Congregação de assumptos relacionados com aquelles povos e fundou um Collegio em Roma, onde possam preparar-se convenientemente ao ministerio apostolico naquellas regiões quantos se sintam com vocação ao mesmo.

Para as Missões entre infieis alem de favorcer

os Institutos já existentes, quiz vel-os augmentados. Conhecendo o espirito apostolico da patria de S. Francisco Xavier, S. Francisco Solano, S. Luis Beltrão e mil outros gloriosos arautos do Evangelho, pensou na probabilidade de fundar na Hespanha um Seminario de Missionarios, e para tão christão emprehendimento commissionou ao Arcebispo da historica cidade de Burgos, o Dr. Benloch. A realisação da idéa prova que a esperanza do Summo Pontífice era fundada.

Nos primeiros dias do passado Dezembro inaugurou-se na fidalga e nobilissima capital de Castella, o Seminario hespanhol de Missionarios, assistindo á inauguração o Exmo. Sr. Nuncio de Sua Santidade, o Ministro de Graça e Justiça, varios Prelados e muitos missionarios de differentes e longinquos paizes. São protectores do novo Seminario o Santo Padre e o Rei da Hespanha, que se promettem optimos resultados para bem da civilização e da Igreja.

Faça Deus que a iniciativa do seu Representante, tão felizmente começada, corresponda aos seus santos desejos e seja um poderoso auxiliar para alcançar a aspiração de Jesus Christo, de fazer da humanidade um unico rebanho sob o cajado de um unico Pastor.

Semanaes

RECEBI esta carta sem assignatura:
 "Tive a honra de obter duas palavras de S. A. o Marechal Conde D'Eu, e de S. A. o Principe D. Pedro, actualmente nossos hospedes augustos. Visitei-os por um sagrado dever de patriotismo e por um alto sentimento de admiração pelos que sofrem. O nobre velho me recebeu com aquella nobreza innata de quem é nobre de verdade e trocamos impressões rapidas sobre o S. Paulo de ha 40 annos (que eu não conheci porque a esse tempo andava pelo calcanhar do Judas) mas que S. A. lembrava com extraordinaria frescura de memoria. Para que, porem, me não fosse attribuida alguma tendencia monarchica, tive o cuidado de fazer um *raid* entre o palacio do Governo e a *Rotisserie*, onde estão hospedados os grandes vultos do Segundo Imperio, tendo primeiramente cumprimentado em audiencia publica o Sr. Washington Luiz para depois cahir nos braços de Suas Altezas.

E' que ha muita gente por aqui, meio enfastiada da Republica, que permanece dentro della como recheio em papo de perú, mas que suspira pela volta da monarchia; não convindo porem, que se saiba estas cousas que lhe podem comprometter a cadeira nas proximas eleições...

De modo que, para que nenhum concorrente meu no pleito eleitoral, não fosse fazer da minha visita ao Conde D'Eu, uma intriga politica, resalvei esta approximação monarchica com as mãos ainda quentes do aperto das ditas do illustre republicano que preside o meu grande Estado.

Assim, estava eu perfeitamente ao abrigo de qualquer surpresa, pois, quando dissessem que havia visitado os hospedes imperiaes, immediatamente, como antidoto, responderia que sim, que era exacto, mas que, primeiramente eu estivera em palacio, apresentando-me disciplinarmente republicano, ao Chefe do Executivo igualmente republicano.

Pois com todas essas precauções, cuidados diplomaticos de orelha em pé, ouvido attento e resalvas naturaes, foram dizer ao Presidente que eu havia estado com os imperiaes hospedes a conspirar. Desejo, portanto, que o meu amigo, pelas suas *Semanaes*, esclareça este ponto afim de eu não ser na Republica prejudicado pela Monarchia".

Como já disse, a carta vinha sem assignatura, mas resolvi publical-a para tranquilisar esse admiravel amphibio politico que quer viver bem com o Governo e suspirar ás occultas pela restauração da monarchia.

Acho, entretanto, exaggerados os escrupulos do meu missivista, porque, visitar o Marechal Conde D'Eu e S. A. o Principe D. Pedro, não é um acto partidario. Entendo que é obrigação de todo brasileiro que tem a cabeça em cima dos

hombros, que pensa, que reflecte, e que conhece um pouco do nosso passado.

Essas duas figuras eminentes, que nos lembram o reinado glorioso de Pedro II, merecem o carinho patricio, o respeito nacional e a admiração civica do paiz, porque incarnam um periodo politico da Patria, no qual ella viveu com esplendor, com florescencia e honra immarcesciveis.

O homem da carta, no emtanto, com os seus pés de lâ, todos os seus escrupulos e medo de passar por monarchista em vespera de eleições republicanas, nos dá um exemplo concreto da covardia humana...

Estando esse cavalheiro ás sopas da Republica, mas no fundo desejando a Monarchia segundo os seus velados sentimentos, porque não foi desassombradamente visitar os imperiaes hospedes, sem precisar fazer o tal *raid* do Palacio á *Rotisserie*? Parece-nos typicamente o sujeito que accende uma vela a Deus, outra ao Diabo.

Esse individuo nos lembra alguns catholicos que temem a Deus, mas têm vergonha de ir a Igreja rezar publicamente, desafortadamente, recciando a chufa dos idiotas, ou porque, tendo negocios com judeus não querem cahir na antipathia destes, frequentando os templos, as missas e as solemnidades religiosas. O homem de fé não tem nada que ver com exterioridades e conveniencias materiaes.

E, si alguma vez elle fraqueja na pratica christan, apavorado com a perda do negocio com o protestante ou o espirita, elle perde milhões de vezes mais que qualquer interesse porque Deus Nosso Senhor o repelle por essa indecisão e criminoso respeito humano.

Que vale mais? Romper com um atheu e perder de ganhar 10 ou 20 contos, ou approximar-se de Jesus Christo que é senhor soberano de todos os bens da terra e do ceu?

Pois olhem, senhores medrosos, o Imperador D. Pedro II, quando assumiu o reinado do Brasil, no juramento solemne que prestou, declarava "defender a Constituição, honrar o paiz e se conservar fiel á Igreja Catholica Apostolica Romana".

Isto tudo sem nenhum respeito humano. E os nossos hospedes S. A. o Marechal Conde D'Eu, e S. A. o Principe D. Pedro, no dia seguinte á de sua chegada ao Rio, procuraram ouvir sua missa, e em S. Paulo, no domingo passado, lá estiveram no Santuario do Coração de Jesus a assistir o Santo Sacrificio.

Apezar de eleitor, Juiz de Paz e Coronel da Guarda Nacional, ainda não distingui bem o que é melhor, se a Republica ou a Monarchia; apenas sei que o Imperador declarou que havia de ser fiel á Igreja, isto em juramento de throno, e não sei se os Presidentes da Republica, no seu acto de posse tomam aquelle compromisso...

Comtudo, elles têm sido bons catholicos a excepção de um ou dous, e a Igreja vive bem, valha-nos Deus.

Lellis Vieira

NO URUGUAY

I. Uma severa lição.

TOMAMOS da excellente revista argentina *Acción Social* a seguinte informação, que tanto se presta a ser meditada.

«Num casamento realizado dias passados em Montevideo, sendo contrahintes pessoas de alta sociedade e a igreja escolhida uma das mais aristocraticas, occorreu um facto que deve ser conhecido em todos os seus detalhes, para que sirva de escarmento.

A noiva, bella e distincta, apresentou-se com uma toilette, que mais parecia de baile que de boda. Raras vezes se viu num vestido maior economia de fazenda. Ao modo de vestir correspondia o de apresentar-se. Dir-se-ia que a futura esposa se approximava ás gambiarras de um scenario e não a um altar. Esperava os nubentes o sacerdote que devia dar-lhes a benção, um sacerdote já idoso e de honrosas tradições no clero uruguayo. A medida que o par se approximava, puderam os presentes observar um gesto de desagrado e assombro no padre, e mais surprehendidos ficaram, vendo-o á chegada dos noivos á balaustrada, retirou-se precipitadamente sem dizer palavra,

Passaram uns minutos e o padre não apparecia; os olhares de todos dirigiam-se á porta da sacristia por onde o sacerdote desapparecera. Que teria acontecido? O padrinho do casamento tratou de sabel-o. A cousa era simples. O reverendo negava-se a casar a moça enquanto não cobria a sua nudez. E teve palavras merecidamente duras para a falta de respeito á igreja e á religião, que suppunha o apresentar-se em tão escandalosa *toilette*. O padrinho (justamente pae da moça), intentou acalmar o padre invocando as orientações da moda e pediu-lhe que desistisse do seu proposito, evitando assim um escandalo e um desgosto ás familias presentes.

Tudo foi baldado perante a decidida resolução do vigario, que só annuiu a casar a moça logo que estivesse convenientemente vestida. Foi o que se fez. Pretextando que a joven sentia frio, conseguiu-se que uma senhora parente lhe emprestasse uma capa de seda, com a qual se cubriu. Sciente, o sacerdote reapareceu, dando a benção aos nubentes. Muitos dos assistentes, porem, deram-se perfeita conta do que succedera, e por elles soube-o logo toda a cidade, commentando a scena com ironicas allusões.

O sacerdote de referencia, rector do templo, dirigiu-se logo ás familias de varias senhoritas, que nelle deviam casar, communicando-lhes que si se apresentavam com parecida indumentaria, não só não as casaria, mas as expulsaria do sagrado recinto.»

Os motivos com que justificava seu modo de agir são bem conhecidos em Montevideo, onde o successo teve grande resonancia, dando origem ao assumpto de muitas conferencias sagradas e ás pastoraes dos bispos.

Foi isto talvez o que deu occasião ao extranho projecto apresentado

II. No Parlamento uruguayo.

A pequena e briosa republica do Uruguay tem a infelicidade de contar entre os seus governantes e legisladores, homens sem principios de cultura juridica e de uma falta tal de decoro que devem ser a admiração dos «golfos» de Madrid, dos «apaches» de Paris e dos vagabundos das nossas grandes cidades.

Isto não faz muita honra, que se diga, aos patricios de Rivera, mas é a realidade. Não faz muitos annos um deputado apresentou o projecto de converter em «parque» ou cousa que o valha os cemiterios... Queria ver desterradas as cruces que encimam os mausoleus e os symbolos da humana fragilidade!

Dias passados, outro «honravel» que responde pelo nome de Fabregat, fez um discurso na Assembléa, sustentando a opinião de que as autoridades do clero não podem prohibir a entrada das mulheres decotadas nas igrejas, porque estas são locaes publicos.

Nesse sentido apresentou á mesa um projecto, que foi enviado á commissão respectiva para o necessario estudo.

Sim, senhor, o «honravel» Fabregat, que talvez seja empresario de cabarets, deu uma frisante prova da sua... estolidez!

A igrejas, logares publicos! Passemos por esta expressão. Muitas foram na verdade levantadas com dinheiro do povo (outras de particulares); mas, para que? para o culto do catholico, em cuja pratica devem seguir-se as indicações dos seus moderadores natos, que são os sacerdotes e Bispos.

Logar publico é tambem o Parlamento de Montevideo e segundo a opinião de Fabregat, as autoridades publicas não poderiam impedir a entrada nelle de «descamisados e maltrapilhos»; logar publico é o Forum, e accomodando-se á genial hermeneutica de Fabregat, os Srs. Juizes e Advogados teriam o direito de ficar em mangas de camisa e os membros do jury assistir aos debates de pé no chão; logar publico são as escolas, e pela mesma razão mestres e alumnos não devem cohibir-se, e... Poderiamos seguir fazendo applicações, mas valerá a pena? Será necessario esta enumeração para provar que o Sr. Fabregat está soffrendo medonha crise de conhecimentos juridicos, e de... senso commum?

Curiosa attitude essa num paiz em que a outros comparsas de Fabregat, e acaso elle mesmo, decretaram a separação entre a Igreja e o Estado! As igrejas são bens do povo, não do Estado, e seus administradores, por expressa vontade dos donantes, são os Bispos e sacerdotes. E, como é natural e logico, não é a legisladores sem lastro juridico nem moral, que elles irão pedir normas para o governo dos logares sagrados, que lhes estão confiados, mas á legislação canonica e ao espirito religioso.

Si as mulheres querem ostentar decotes, que vão aos theatros, ás casas de diversões, etc., mas não profanem o templo de Deus, da pureza e santidade.



O OBULO DA BOA IMPRENSA



(Conclusão)

Dar pão aos famintos é certamente obra de misericórdia abençoada e recommendada pelo mesmo Deus, merecedora de encomios e da benção dos pobres; mas quem lança o appello do pobre aos ricos, quem transmite a resposta efficaz dos ricos aos pobres, quem se promptifica *desinteressadamente* a amontoar os grãos de trigo no minguado celleiro do necessitado é o bom jornal, o jornal rasgadamente catholico. Além disso, acima, muito acima do pão material que alimenta os corpos está o pão espiritual, o alimento são do espirito e das almas, e lá está e bom jornal a repartil-o a mãos largas.

Fabricaes egrejas monumentaes, oratorios e capellas!... Tudo merece o divino Salvador. Mas quem vol-as ha de conservar ou restituir, se viessem a ser espoliadas, ha de ser o bom jornal. E não são as nossas almas, as almas dos vossos filhinhos, os mais grandiosos templos de Deus? Pois é para bem destas almas, os templos da virtude e santuarios da innocencia, que peleja todos os dias o bom jornal.

Abri escolas, collegios, recreatorios, etc... mas quem mais e melhor vos poderá salvaguardar estes estabelecimentos e indigital-os á nossa briosa mocidade, quem poderá defender os vossos direitos, patrocinar os vossos interesses, será o bom jornal. Elle ha de alentar os vossos filhos no caminho do dever, ha de illuminal-os no meio das trevas, serlhes-ha o pharol salvador a apontar-lhes o porto da verdade e da salvação, quando agitados pelas ondas ameaçadoras do mal, da descrença ou da duvida, das doutrinas corruptoras da impiedade e do atheismo.

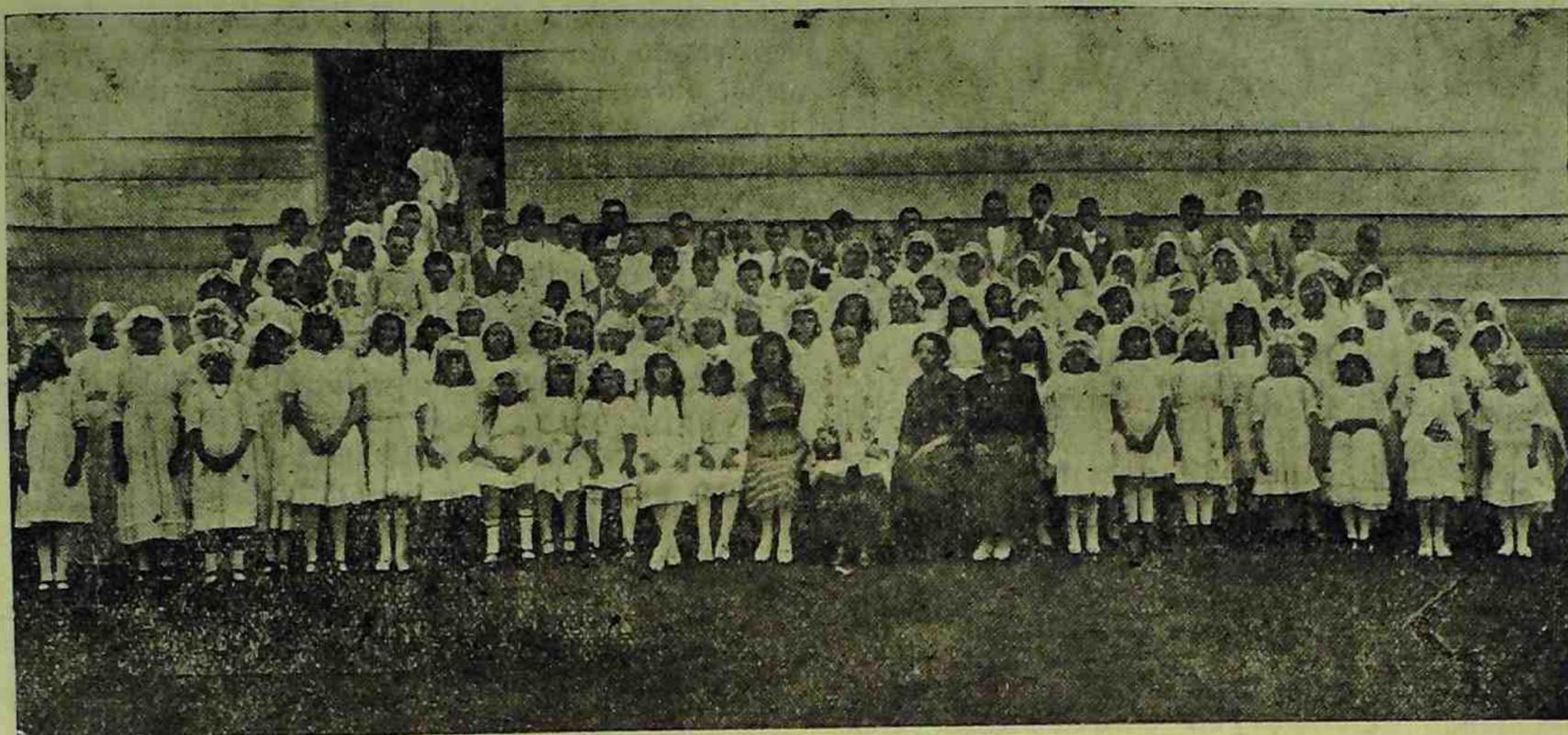
Tomaes a peito a «Obra da Ucações» sacerdotaes, a benemerita obra dos Seminarios e Escolas Apostolicas, fecundos e pacificos viveiros de jovens escolhidos, que se destinam ao serviço dos nossos sacrosantos altares; mas é no bom jornal, orientado pelos venerandos chefes da egreja catholica, pelos nossos dignissimos Prelados, que achareis apoio e pregoeiros dessas Obras grandiosas; elle as fará conhecer, lançará o vosso appello em favor dellas a todos os recantos da nossa patria.

Catholicos brasilleiros!... Será possivel que a vossa consciencia de christãos não se indigna á vista do empenho satanico dos adversarios jurados da nossa Religião em divulgar pamphletos revolucionarios, revistas pornográficas, folhas calumniadoras, avulsos difamantes, livros e brochuras de todos os feitos, eivados de erros grosseiros, para romper a nossa sociedade, para favorecer a libertinagem, fomentar a licenciosidade e perverter a nossa querida mocidade, ficando-vos quédos em criminosa pasmaceira, de braços

cruzados, refestelados em vossas poltronas a lêr talvez essas mesmas folhas, que vilipendiam as nossas crenças, sem reagir energicamente contra esses malfeteiros sem pejo e sem consciencia, assalariados ás seitas nefandas que de dia e de noite estão tramando a vossa ruina e a ruina das vossas familias? Será possivel que sacrifiqueis o dinheiro das vossas assignaturas para forjardes e temperardes vós mesmo o punhal da má imprensa, que os vossos protegidos de hoje mergulharão amanhã no coração dos vossos filhos e das vossas filhas e esposas, no coração da vossa Mãe, a Egreja Catholica, no coração da vossa estremecida patria?!...

Paes e mães de familia, será então possivel que franqueeis a entrada nos vossos lares a esses envenenadores dos vossos filhos? a esses salteadores embuçados e hypocritas que machinam arrancar a paz das vossas familias, transformar o santuario abençoado do lar domestico em cáthedra, donde elles hão de dar aos vossos filhos e a vós mesmos licções de infidelidade, de traição, de impiedade, de vingança, de roubo, de hypocrisia, de deslealdade, de desespero, de suicidio e de assassinio?!... Sereis então réos de apatia, de preguiça, de indolencia, de indiferença, de respeitos humanos e de cobardia! De olhos enxutos assistireis, sem um gesto, sem uma palavra de protesto, a essa Obra nefanda de corrupção, em que se empenha a má imprensa entre as quatro paredes do vosso lar? Não hesitareis um momento em fazer-vos *cooperadores* nesse crime hediondo de lesa-innocencia?!... Abri os olhos enquanto é tempo; cortae desde já o mal pela raiz. Fóra com essas pragas da má imprensa; fóra com livrecos, romances e revistas immoraes; fóra com as biblias e brochuras protestantes; fóra com os trapcs do espiritismo. Limpae desde já estantes, armarios e gavetas; saneae as vossas bibliothecas. Fogo com todos esses servandijas da má imprensa. Não vos andeis com os assassinos e corruptores dos vossos filhos e das vossas almas, não vão elles mais tarde amaldiçoar o vosso desleixo, não vão elles accusar-vos e pedir vingança ao tribunal do divino Juiz!...

Catholicos brasilleiros, se quizerdes mostrar-vos dignos do glorioso nome de filhos da santa Egreja Catholica, amantes e leaes servidores da vossa patria, desvelados pelos vossos filhos, zelosos da honra e da paz de vossa familia; sustentae, promovei e alentaes por todas os meios ao vosso alcance a sã, a boa imprensa, os vossos jornaes catholicos; apressae com a vossa proverbial generosidade a vinda do nosso suspirado *Diario catholico*!

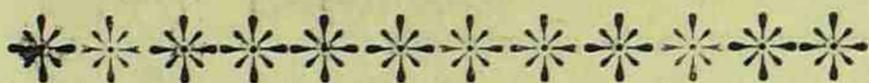


PRIMEIRA COMMUNHÃO EM ORLANDIA

Director : Rvmo. P. Xavier Peretti — Catechistas : Srtas. Maria Marques, Tharcillo Rodrigues, Maria Benini, Amelia Marques, Maria de Lourdes Rodrigues; zelosas e esforçadas Filhas de Maria.

Para remate deste artigo, deixae-me relembrar-vos as palavras de Leão XIII, na sua Encyclica de 15 de Fevereiro de 1889: — «Todos os que desejam realmente e de coração que as coisas *sagradas e civis* sejam violentamente defendidas, tratem de *favorecer com sua propria liberalidade os fructos das letras e do engenho*... pois d'outro modo o proposito terá pouco exito. — «Assim como é obrigação da imprensa catholica descobrir os porfiados, (e pérfidos) planos da seita (liberal, maçonica) auxiliar a acção dos sagrados pastores, e defender e propagar as obras catholicas, tambem é dever dos fieis sustentar *efficazmente* a boa imprensa, negar e retirar todo o seu favor á má..., o que não se faz quanto se devia».

BISAEL



UM APELLO AOS CATHOLICOS LEITORES DA "AVE MARIA"

É todos é bem conhecido o encarecimento de todos os artigos do commercio por ocasião da grande guerra mundial dos ultimos annos. Muitos generos duplicaram o preço, outros triplicaram, alguns já custam cinco e dez vezes mais do que antes da guerra.

Entre estes artigos salientam-se os de material de imprensa, tendo sido preciso que muitos jornaes augmentassem o preço de assignatura. No entan-

to a *Ave Maria*, querendo só favorecer aos seus leitores, ao publico em geral e a todos os catholicos do Brasil, sustentou até agora, e pretende sustentar o mesmo preço annual de assignatura, preço de fabulosa... barateza: uns mesquinhos cinco mil réis.

Cinco mil réis! só cinco mil réis, preço de uma revista semanal, illustrada, como ha poucas. Este preço, já antes da guerra, era admirado por muitos que conhecem o que são as empresas jornalisticas. Cinco mil réis, já então, constituíam um esforço de economia, um heroismo de honradez administrativa e um excesso de bondade, de gentileza e sacrificio da parte dos redactores e administradores. Agora, nestes annos de geral encarecimento de tudo, parece ser um prodigio de generosidade.

Pretendemos sustentar o preço de cinco mil réis, e esperamos cumprir o nosso proposito, se os nossos assignantes e leitores nos quizerem ajudar para UM EMPREHENDIMENTO NECESSARIO.

E' que chegou o tempo de ter de trocar a machina typographica, veterana da boa imprensa, por muitos annos, mas já velha e quasi alquebrada, e adquirir outra nova, de maior tiragem e garantida para o trabalho por uma longa etapa.

Para este fim vimos appellar á generosidade dos nossos leitores, e recorrer á sua fé religiosa, ao seu anhelos pela propaganda do bem, e fomento da religião.

O seu concurso exigirá um sacrificio muito pequeno, uma insignificante quantia para adquirir o bilhete de uma grande tombola, com direito a ganhar, se lhes couber a sorte, um valioso e util presente.

A tombola projectada tem todas as garantias desejaveis, sendo os seus organizadores e propagadores e arrecadadores bem conhecidos dos nossos assignantes.

BUCOLISMO *

A' minha Esposa

JUNTO ao casal, no velludo da sombra,
No mysterio do valle um moinho trabalha.
Gyra a roda luzente; espanando tomba
A agua, como franjada e alvissima toalha.

No fundo o verde escuro de uma lomba
De montanha... um casal de pombos se agasalha
Num vistoso pombal. Turturina uma pomba.
— Chove flores do Ipé que baloiça e farfalha.

O moinho trabalha e lar o fumega
Na harmonia orchestral do trabalho e da vida
Numa luta tenaz de constante refrega.

E feliz á janella, sorridente
A linda moleirinha escuta embevecida
O coração do lar no seu pulsar potente!

«Rimas» HERCULANO L. ALMEIDA
Itanhaen, 20 Abril, 1920.

PAGINA FEMININA

O NOVO ANNO

COMO cornucopia de flores esparsas, a se despejarem sobre o alvo linho da mesa de centro em uma sala intima, entornando vem a mão beneficente da Divindade graças fecundas e efficazes sobre os primordios de 1921, nesses dias calidos de Janeiro, ora borrifados pelo gotejar da neblina, ora ensopados pelas fortes pancadas de chuvas copiosamente torrencias.

Dentre a miscellanea assaz variada que já occupa o grande livro, ha pouco em branco, uma pagina avulsa mais nitida e enternecedora — a repatriação das excelsas reliquias dos imperadores exilados — que já descansam das agruras do longo desterro, diluindo seus ultimos sonhos no travesseiro quente e carinhoso da estremecida Terra Brasileira.

Abafaram-se os tenebrosos vagalhões da «resaca» quedando-se em mansas brisas a formosa Guanabara ao recebê-las!

Deante daquelles regios sarcophagos inclinou-se o magistral Gigante de Bronze!...

E, transformado em mimosa gaivota, sobranceira aos nevoeiros pardacentos, como que a entoar um hymno evocativo de gloria e de saudades, alcava vôo inda não realizado o perito aviador Edú Chaves.

Continuo a folhear o livro do presente, encontrando ainda, ao lado dessas paginas grandiosas, outras, incetadas apenas, a prenderem-me a attenção curiosa, como o aroma das violetas escondidas sob as frondes vergadas de canteiros esquecidos.

Tudo evolue, tudo cresce, tudo progride.

E como ha bem pouco demonstrou a «União», a dilatação do catholicismo é um facto entre nós, affirmado nimamente, maximé nesse ultimo lustro, pelo cordão productivo e operoso da Boa Imprensa.

Nella resplende qual astro de primeira grandeza o burel humilde e nobilissimo de um filho de S. Francisco — Frei Pedro Sinzig.

Em torno deste giram muitos outros satellites, quaes constellações fulgidas, a illuminarem a orbita dos espiritos com as luzes fagueiras daquelle sequito radioso — a boa leitura.

Comparemos á estrella d'alva a nossa modesta Revista, percorrendo seus vinte mil exemplares a maioria das familias sul-americanas...

Passa ella agora mesmo por duas transições: a mudança de Redactor e a reforma de Prelo.

Ao Revmo. Padre Longuinhos Ontañon, petala delicada desses alvos lyrios que cingem o Coração Virginal de Maria — os Missionarios da Immaculada, — sob cuja direção nasceu e germinou a «Pagina Feminina», ajoelhadas hoje agradecemos o feliz mandato e a sabia orientação dada aos pequenos lazeres que nos tem ella proporcionado, verdadeiros entrecchos de recreação e de suaves alegrias.

Nossa venia extensiva se faz ao actual Redactor, o Rvmo. Pe. Luiz Salamero, a quem almejamos muita prosperidade nas presentes lides, e a quem pedimos humildemente caritativa benevolencia para com as duas columnas que nos foram honrosamente cedidas.

Aos empenhados leitores e collaboradores da boa causa recommendamos o tentame importantissimo que ora nos occupa — a concorrência á Grande Tombola para a precisa aquisição de um novo prelo para a «Ave Maria».

Dêem-nos as leitoras sua acção generosa, e terão de nossa parte varias surpresas, que lhes serão certamente agradaveis.

Dar-lhes-ha a «Pagina Feminina», em pequena serie, algumas noções sobre «A Verdadeira Filha de Maria».

Será tambem publicado um Romancesinho da nossa excellente collaboradora, Madresilva; registando ainda a Pagina, diversas notas intimas da distinctissima brasileira, ha pouco fallecida, D. Zelia de Magalhães Pedreira.

Festejaremos outrosim, o onomastico da «Ave Maria», a 25 de Março, como já costuma fazer a Redacção com o natalicio a 23 de Maio.

E assim, enquanto descansa a reliquia recebida no seio de nosso fertil torrão, e realisa seus largos vôos o grande Ascensor, iremos tambem nós disseminando novas sementes, ao passar das brisas ridentes o Aeroplano.

Notas e Notícias

Exequias dos imperadores — Promovido pelas damas paulistas, realizou-se no dia 24 do corrente, na Igreja de S. Bento desta capital, o funeral solemníssimo por alma dos imperadores do Brasil, D. Pedro II e D. Thereza Christina de Bourbon. Officiou de pontifical o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, acolythado por membros do cabido e cantando a missa e responso o choro dos monjes beneditinos com a unção e exactidão que lhes são conhecidas. Assistiram o exmo. sr. d. Benedicto Alves de Souza, bispo do Espirito Santo, os principes conde d'Eu e d. Pedro de Alcantara, representação da presidencia do Estado, commissões do clero e das congregações religiosas, corpo diplomatico, politicos do Estado de todas as graduções, no centro a commissão de senhoras promovedoras do funeral em torno do catafalco, e enchendo o templo uma enorme assistencia do escol da sociedade paulista que era recebida á porta por guardas de policia vestidos de grande gala.

Após a missa, orou no pulpito o Rvmo. Conego Manfredo Leite, com galanura de estylo e com phrases lapidadas pela profunda observação do historico da vida do grande Brasileiro, modelo de severidade na sua vida particular, de patriotismo, de integridade, de amor ao saber, de bondade e rectidão que foi o imperador D. Pedro II, sendo realçadas estas virtudes pela realza do infortunio, sobrelevado com a dignidade da consciencia tranquilla e com o perdão outorgado aos que lhe arrancaram a coroa imperial.

Após o acto solemníssimo os principes receberam agradecidos e gentis, com o estreitamento de mãos, os pesames e cumprimentos do exmo. sr. Arcebispo celebrante e da selecta e numerosa assistencia que não esquecerá esse dia de cordial confraternização entre a nobilissima aristocracia dos thronos, que perdôa e esquece e a democracia judiciousa que vem honrar o passado glorioso dos monarchas que a prepararam, com o exemplo de suas virtudes, ao governo do povo brasileiro.

O Papa e os franciscanos — O Papa recebeu hoje cerca de 250 religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco, da Diocese de Frascati.

Respondendo á mensagem que lhe foi dirigida, o Papa disse que a encyclica por elle dirigida, no dia 6 de Janeiro, aos Bispos, que ainda não foi publicada, convidava áquelles prelados a celebrar com solemníssimo o setimo centenario de tão util instituição, para assim fazer refflorir a vida christã.

O Papa exprimio o desejo de que a Ordem de S. Francisco se propague em toda a parte, porque será um meio extremamente effcaz para estabelecer a concordia e a paz na familia e na sociedade e estabelecer entre os homens a pacificação e o fraternal accôrdo.

Solidariedade dos estudantes catholicos — O Instituto Catholico realizou uma reunião fraternal, para á qual convidou todos os estudantes francezes e estrangeiros, notando-se, sobretudo, entre a

assistencia, numerosos estudantes latino-americanos e hespanhoes.

O Monsenhor Baudrillart, actual Director do Instituto, pronunciou vibrante discurso, em que prestou elevada homenagem aos catholicos dos paizes representados na reunião e affirmou a necessidade de se tornarem mais frequentes e mais estreitas as relações entre os estudantes catholicos estrangeiros e francezes, para maior vantagem da França catholica.

Tres estudantes estrangeiros agradeceram as saudações de Monsenhor Baudrillart.

Politica internacional. — O Congresso socialista celebrado em Livorno (Italia) deu um espectáculo bem pouco edificante aos que esperavam ver o triumpho dos sentimentos de fraternidade universal, proclamados pelo partido. Um dos argumentos que mais funda impressão fez naquella reunião foi a força dos pulmões e dos braços dos congressistas. Houve scenas comicas, predominou, porem, a nota tragica. A divisão do partido não pode ser evitada nem disfarçada. Será por esse caminho que o socialismo quer fazer as delicias da humanidade?

A votação final foi contraria aos extremistas, sendo approvada a moção dos unitarios que obtiveram 98.028 votos, contra 14.198 dos centristas e 58.763 dos communistas. Inda bem, a humanidade não perdeu o juizo!

*** Em Paris acham-se reunidos novamente os primeiros Ministros da França e Inglaterra e o conde Sforza da Italia, pelo Sr. Giolitti.

Tratarão de dar um novo golpe no inimigo vencido, Allemanha, exigindo-lhe a quantia de 3.000.000.000 de marcos ouro, em cinco annuidades certas e improrogaveis. Depois dos pagamentos feitos pela infeliz victima do odio mesquinho e antihumano do vencedor, esta nova exigencia parece-nos realmente, abusiva e propria de vencedores sem nobreza e sem generosidade. Eis o que segundo a lista publicada pela commissão de reparações entregou a Allemanha aos alliados ao titulo de reparações no 1.º anno da vigencia do tratado de Versalhes: 17.818.840 toneladas de carvão, 19 mil toneladas de sulphato de ammonia, 2.034.239 toneladas brutas de embarcações, 38.730 toneladas de material de navegação fluvial, 360.176 cabeças de animaes de guerra, 6.802.558 kilos de sementes, 10.777.827 kilos de materiaes corantes, 57.823 kilos de productos pharmaceuticos, 4.571 locomotivas, 129.555 vagões, 5.000 caminhões automoveis, 14.000 toneladas de material ferro-viario, 131.505 machinas agricolas e ferramentas, 15 cabos submarinos.

A titulo de restituição, o que constitue assumpto completamente distincto, a Allemanha entregou á França e á Belgica, além dos valores apprehendidos ou sequestrados durante a occupação 13.560 machinas agricolas, 271.207 toneladas de material industrial, 407 locomotivas e 18.928 vagões.

A Allemanha deu suas machinas, etc., agora extorquem-lhe o dinheiro. O *væ victis!* de Brenno, nunca foi mais verdadeiro que a paz imposta pela fidalguia, a generosidade e idealismo de tres povos que se proclamam defensores do Direito.

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



MONTE ALTO
Menino Ary de Camargo
Cintra



BARRETOS
Sr. Avelino José de
Lima



BARBACENA
Menino Amadeu Andrade
Lacerda Rodrigues



SANTO ANTONIO DO
MONTE
Menina Leticia

CANHENHO DE UM CURIOSO

O JURAMENTO MILITAR

NÃO é de criação moderna, como pensam muitos; antes, existe desde que existem exercitos organizados. Na Grecia antiga era uma cerimonia ao proprio tempo, de caracter civil e religioso, regida de normas rigorosas e acompanhada de praticas solemnes.

Os moços de desoito annos, chamados *ephebos*, eram obrigados a prestar o dito juramento, antes de serem inscriptos no Registo Civil. A cerimonia celebrava-se no templo de Aglauro junto a acropolis e o novo *ephebo* recebia as armas no acto do juramento.

A formula do juramento, que por fortuna chegou-nos ás mãos, era a seguinte:

« Eu não deshonrarei estas armas sagradas, jamais abandonarei meus camaradas no campo de batalha, combatarei em defesa dos deuses e do lar (*pro aris et focis* dos romanos) e não permittirei minguar a Patria, antes a deixarei mais forte. Seirei submisso ás leis e luctarei por ellas, só ou acompanhado, contra todo aquelle que tentar abollas ou quebrantal-as ».

Os romanos só prestavam o juramento quando chamados ás fileiras, e o rito que observavam era sacramental: *pelos fogos e pelos altares*.

O joven escolhido pronunciava em alta voz a formula do juramento e os camaradas adheriam á promessa feita com as palavras *idem in me*, isto é: o mesmo juro por mim. O que, porem, consagrava o juramento era justamente a invocação como testemunha, de *Giove, Ottimo, Massimo, Jupiter, Optimo, Maximo*.

Dest'arte, quem faltava ao juramento era perjuro contra os deuses, incorria em sua maldição e era declarado infame e execrando.

Pouco a pouco a importancia do juramento foi perdendo sua força, e por uma serie de metamorphoses, havemos chegado hoje, salvo raras e honrosas excepções, nas modernissimas democracias a não jurar cousa alguma que comprometta seriamente nossa honra e nossa palavra, porque para muitos e muitos, não são mais sagrados nem os altares nem os lares.



O ESPELHO E A MULHER

O que segue, é obra exclusiva de um *mister* pachorrento e excentrico, que andou a gastar-se os dias calculando quanto tempo passam as mulheres diante do espelho, da infancia até á velhice. E para proval-o dá como base o calculo seguinte:

Dos seis aos dez annos uma *meninota* gasta no espelho sete minutos por dia. Dos dez aos quinze annos, sobe a um quarto de hora aquelle passatempo. Uma mocinha até os vinte annos, emprega nessa auto-contemplação, nada menos de vinte minutos. A joven ou senhora casada dos vinte a trinta annos precisa de meia hora. E diz o *mister* que este é o maximum de tempo que as mulheres dedicam ao espelho. Dahi por diante a vaidade começa de diminuir sensivelmente, tanto, que uma exma. sra. aos sessenta annos tem demais com seis minutos de soliloquios com a lua facetada do espelho do guarda-roupa.

Em resumo: que uma senhora nessa idade madura e veneranda, haverá gastado, olhando-se ao espelho, nada menos de duzentos quarenta e dois dias completos de sua vida.

Fez bem o *mister* em occultar o nome, pois do contrario se não livrava de uma saraivada de *carinhos*... Onde se viu, occupar-se tanto da vida alheia...

FLORES SOLTAS

Colhidas nos jardins mysticos, cultivados
pela Trmã Sacramentina, Maria do Smo.
Sacramento (Zelia).

Tudo para o serviço de Jesus no San-
tissimo Sacramento.

Expansões da alma ao pés de Jesus e
Maria.

1 - 10 - 18

OH minha Mãe querida, divina Maria, eu vos
offereço este trabalho que enceto hoje, co-
mo um mimo para vos provar meu amor
e gratidão. Aceitae-o e fazei com que
abençoado por vós, redunde em bem de mi-
nha alma, pois só quero agradar á vosso Fi-
lho e á Vós. Como sabeis, sou vossa esca-
va, tudo faço comvosco, em vós, por vós,
e para vós.

Alcançae tambem para meus queridos filhos,
que são ainda mais vossos do que meus, todas as
graças que ardentemente vos peço neste momento.

Inspirou-me este trabalho o livrinho Retiro es-
piritual do Pe. La Colombiére, em que durante um
mez elle escreveu suas resoluções, as luzes que
Deus lhe ia dando, e o exame e o conhecimento
de sua alma.

Eis o que desejo fazer tambem, minha Mãe,
cada manhã ao sahir da Missa e da Communhão.

Penso que será um meio de me afervorar, em-
quanto escrevo, e mais tarde quando reler estas pa-
ginas, renovar os sentimentos de piedade, amor e
boa vontade, que possam se ter entibiado.

Invoco com muita humildade, fé e confiança
ao Divino Espirito Santo, a Quem considero como
meu Mestre e Director, para que guie minha pen-
na, falando á minha alma.

Padre Eterno a Quem amo ternamente como
ao mais extremoso Pae, abençoa-me, como a uma
terna filhinha, embora tão indigna, que se lança
em vossos braços.

Coração de meu Jesus, meu Irmão, Amigo e
Esposo, uno-me a Vós com toda a força e identi-
ficação que permittis a uma creatura tão ingrata e
miseravel como eu. Sabeis que vos amo muito e
muito. Por vós tive coragem de deixar os filhos
mil vezes queridos que Vós me destes. Não vos
podia dar uma prova maior de meu amor, não é
verdade? E agora estou em Vossa casa, junto á
Vossa Pessoa Sacramentada, para vos servir, e vos
servindo, me santificar.

Oh! dae-me as graças, força e calma que pre-
ciso para seguir vossas inspirações, e poder santi-
ficar-me.

11 - 10 - 18

MINHA Mãe, soube que hoje em alguns lugares
faz-se a festa de vosso interior, assim como
a do vosso divino Jesus na Quinta-feira depois do

2.º Domingo de Paschoa. Quanto gostei desta no-
ticia! Tudo que se refere a vós e a vosso Filho
me é tão caro, me interessa tanto!

Minha Mãe, eu vos agradeço muito poder dis-
por destes minutos escrevendo para expandir mi-
nha alma a vossos pés, e aos de Jesus! E' mais
uma oração que faço. Que bem minha alma re-
cebe!

Hoje na Capella vistes, minha Mãe em que
mal estar eu me achava, quer physico, quer mo-
ral? seja feita a vontade de Deus; tudo Lhe offe-
reço. Elle é quem sabe o que me convem, não
posso duvidar de Sua misericórdia para commigo,
por mais miseravel que eu seja. Que mereço eu
sinão castigos, soffrimentos? E Jesus eu sei que
apezar de toda a minha miseria Elle me ama tan-
to!! Este pensamento, esta certeza de que Deus me
ama, abre novo horizonte em minha vida. Já de
nada receio, tudo confio n'Esse Pae querido, no
Pae do filho prodigo, me abrindo os braços.

Sim, Jesus, Vós não abandonareis a obra de
Vossas mãos! Sabeis que quero ser toda vossa.
Conservae e augmentae em mim a fé e o amor,
oh meu Deus!

Minha Mãe, querendo eu observar uma extric-
ta pobreza, me veio o receio de que seja uma falta
eu gastar este papel com estas minhas expansões.
Vou consultar melhor, mas é com licença de *no-
tre Mére* que eu escrevo. Inspira-me em tudo,
minha boa Mãe.

Como me custa o momento de eu sahir da
Capella e pensar que Jesus deve sahir de meu co-
ração, e lá, por assim dizer, ficar. Eu O abraço
ternamente, despeço-me d'Elle, e vol-O entrego,
minha Mãe, mas fico commovida, só pensando no
dia seguinte em que de novo Elle virá á minha
alma. Comtudo Vós me fizestes, por Vossa mise-
ricórdia, Jesus, sentir que Vossa Pessoa divina, se
conserva em mim, e d'ahi a obrigação que tenho
de me lembrar sempre de Vossa Presença querida,
tudo Vos offerecer, não dar um passo, não prati-
car a menor acção sem primeiro pedir vossa licença.

2 - 11 - 18

MEU Deus, não olheis para minha indignidade,
sei que não desprezaes um coração constricto
e humilhado. Minha Mãe, os dois sentimentos que
desde o principio Vos offereço e Vos peço que
me alcanceis em alto gráo, são a confiança e a a-
legria.

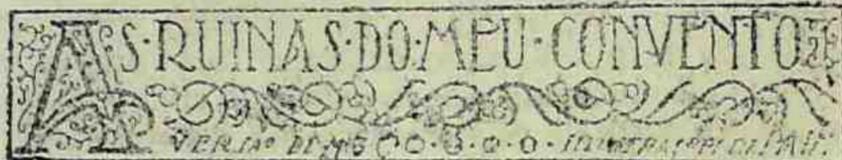
Deus tem usado para commigo de tanta mise-
ricórdia, porque devo nem de leve receiar qualquer
mal e me abater? Não, não, viverei dizendo:
«Coração de Jesus e Maria, confio em Vós.»

A alegria deve ser minha vida, pensando na
maior felicidade que uma mãe póde ter e Deus
me concedeu, dando a vocação religiosa aos meus
queridos filhos e depois a mim, chamando-nos a
este meio onde podemos servir-o tão bem, e glo-
rificar-o, e obter um lugar mais perto de Deus.
Graças de saude e tantas outras, que Deus me dá!
Espero minha Mãe, que vos darei gosto com mi-
nha alegria, como prova de gratidão.

SUMMA ESPIRITUAL

em que se resolvem todos os casos e difficuldades que ha no caminho da perfeição

Pelo PADRE GASPAR DA FIGUEIRA, S. J.
A' venda nesta administração pelo preço de 2\$000



Isto foi dito pelo dono da casa com voz tremula.

— Pelos symptommas — disse a outra voz — deve ter entrado no terceiro periodo. Esta billis é negra como a pez; o collo e o peito estão cheios de manchas escuras; este sangue que deita pelo nariz, bocca e ouvidos... E onde sentis dores? — perguntou-me levantando a voz.

Fiz um esforço para responder e ainda quiz pronunciar o nome do padre José; mas só deveriam ter sahido de minha bocca alguns sons inarticulados.

— E' um caso fulminante — tornou o que me havia feito a pergunta — já perdeu a fala e o pulso vai desaparecendo. A sciencia aqui nada pode.

Não ouvi mais nada. Offuscou-se-me a cabeça, e perdi os sentidos, quando ia fazer outro esforço para poder pronunciar o nome que naquelle momento tanto me interessava.

O tempo que permaneci neste estado não o sei; mais tarde me disseram que eu havia entrado em um delirio espantoso, e algumas horas depois me tornei immovel e rigido. Meus olhos estavam fixos e vidrados, minhas articulações tesas e inflexíveis e meu coração não batia. Tomaram-me por um cadaver. Então um daquelles carregadores de mortos, com quem encontrei tantas vezes ao entrar na cidade, levou a defuncta do quarto contiguo e disse que logo voltaria para buscar-me.

Com effeito voltou e, envolvendo-me nos lenções da cama, carregou-me e começou a descer a escada. Sem duvida pelo movimento, ou talvez ao dobrar fortemente meu corpo, senti uma dor violenta, pois dizem que dei um grito. Espantado, espavorido, o carregador deu outro grito não menos terrivel que o meu, e largou-me, de modo que fui rolando pela escada a baixo. Sem esta circumstancia, eu teria ido augmentar o numero daquelles desventurados que, particularmente em tempo de contagio, pela precipitação com que se fazem as inhumações, perecem, victimas do mais cruel supplicio.

No dia de hoje, achando-me tão distante daquella epocha calamitosa, todavia me estremeço e se me eriçam os cabellos, pensando na eventualidade funesta de que me livrei pelos designios da Providencia. E' esta uma recordação que eu hei de me esforçar para afastar da mente; pois infunde-me um terror que gela o sangue nas minhas veias. A idéa de encontrar no sepulcro, em vez da paz e do descanso, a ira e a desesperação, dá-me um martyrio tão atroz, que nem por um instante me parece toleravel.

CAPITULO XIX



Minha carta de despedida. Desejo falar com o padre José.

s contusões que recebi na quêda despertaram-me do lethargo, pois, quando me puzeram de novo na cama, abri os olhos, olhei para tudo que me cercava e queixei então das dores que sentia. Depressa conheci que devia ter se passado alguma cousa muito extraordinaria, porque, como si eu chamasse a attenção de todos, de uma maneira muito singular, entrou muita gente a ver-me, e cada um expressava seu espanto a seu modo.

— Pobre moço! De boa se salvou — dizia um.

— Foi um verdadeiro milagre! — dizia outro.

— Sem duvida — disse uma mulher — tem um bom anjo da guarda.

— Para que tiveram tanta pressa em enterrar-o? — perguntou uma outra.

— Nenhuma, — respondeu o hospedeiro — doze horas esteve completamente morto; o medico o viu; enfim, todos disseram que estava tão morto como a hospeda que vistes.

— Pois zombou do medico, do vomito e até do seu carregador, o qual, com o susto que teve, cahiu muito doente e já deu entrada num hospital.

— Não era para menos, ouvindo que o defuncto lhe falava ao ouvido.

— Ora, que desta vez é o defuncto que enterra o coveiro!

— Todavia, — disse o hospedeiro em voz baixa — creio que não pode ainda cantar victoria.

— E' verdade, está muito pallido — disse outra voz no mesmo tom.

— A' segunda não resiste — repoz outro visinho despedindo-se.

— Porque não mandais chamar o padre José que entende muito melhor que os proprios medicos? — disse a que parecia mais compassiva das mulheres que haviam chegado.

— E creio que será o mais acertado — respondeu o hospedeiro.

Então chegou-se a mim e me perguntou si desejava alguma coisa. Disse-lhe que tinha muita sede, e elle promptificou-se a aquecer alguma bebida; mas eu lhe disse que, si não me desse agua fria, não queria nada.

— Poderei dar-lhe agua fria? — perguntou elle dirigindo-se ás mulheres.

— Eu lh'a daria sem receio, André, — respondeu uma dellas — Não fez um milagre a natureza? Pois si agora elle pede agua, dê-se-lhe agua, que para alguma cousa a pede.

Buscaram uma bilha e a puzeram sobre uma mesa junto á minha cama.

— Agora — perguntou-me André — dizei-me si vos convirá falar alguma cousa com o padre José, que é muito bom homem e muito compassivo.

(CONTINUA)

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	225\$200
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Rebouças — Sr. Joaquim		2\$000
	TOTAL	231\$200



Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

- São Paulo* — D. Laura Porto agradece uma graça pelo seu restabelecimento. — D. Cecilia Nunes manda rezar uma missa de promessa.
- Amparo* — Sr. C. Galvão Bueno por favores recebidos publica seu agradecimento e manda celebrar tres missas.
- Avaré* — D. Izabel Azevedo encommenda uma missa por alma de Paulo Pegado.
- Bananal* — D. Marinha Oliveira Silva penhorada por um favor obtido por intermedio das tres Ave Marias, toma uma assignatura.
- Bento Gonçalves* — D. Osvaldina Rocha em cumprimento de sua promessa manda 13\$ para publicar seu agradecimento ao I. C. da Sma. Virgem, reforma a assignatura e manda celebrar uma missa.
- Barra do Pirahy* — D. Brigida do Valle entrega 5\$ para uma missa em cumprimento de promessa. — D. Maria das Dôres Seabra agradecendo ao C. de Maria diversos favores, entrega 5\$ para uma missa de promessa. — D. Emilia Figueiredo Soares entrega 10\$ para serem distribuidos do seguinte modo: 3\$ para uma missa ao Pur. C. de Maria; 6\$ para duas missas a N. Sra. Aparecida, promessa e em acção de graças pela saude de seu filho Raphael e 1\$ para a publicação
- Caucaia* — Por intermedio do sr. Innocencio Peres de Oliveira, recebemos as reformas de 30 assignaturas e mais varias esmolas de promessas e manda celebrar tres missas pelas almas, a intenção de Antonio Nunes e pelas almas dos pais do nosso correspondente, Sr. Balthazar Oliveira e d. Joaquina Pires de Albuquerque.
- Guaranésia* — D. Ormindia Dias de Moura envia 2\$ para a publicação de uma graça alcançada por intermedio de Sta. Rita de Cassia.
- Itanhandú* — D. Maria Vasconcellos encommenda uma missa de promessa por um favor recebido.
- Muquy* — Sr. Antonio Mauri por favores recebidos toma uma assignatura e manda celebrar uma missa.
- Ribeirão Bonito* — D. Anna Alves Gonçalves, em cumprimento de um voto, assigna perpetuamente a «Ave Maria» em favor de seu filho José Alves Pinto Gonçalves.
- Rio* — A Srta. Diva Mello Rego achando-se gravemente doente, de tifo, segundo o parecer dos medicos, recebeu uma reliquia do Veneravel P. Claret, a qual applicada produziu immediata melhora até ficar completamente boa.
- Sorocaba* — D. Maria Aquina Cruz em cumprimento duma promessa toma uma assignatura.
- Rio Claro* — D. Maria Catharina publica seu agradecimento por ter-se livrado sua familia da epidemia do grippe.
- Sta. Branca* — Um devoto por um favor recebido do Pur. C. de Maria toma uma assignatura para Palmyra Martins e cumpre sua promessa neste Santuario.
- Sta. Maria* — D. Mimosa Marques da Rocha vem cumprir sua promessa mandando celebrar uma missa e publicando o retrato de seu filhinho, favorecido pelo Cor. de Maria.
- S. Paulo de Muriahê* — D. Maria Joaquina Rodrigues pu-

- blica seu agradecimento por favores recebidos do maternal Coração de Maria.
- S. Carlos* — D. Annina Velardo Blotta em agradecimento por favores recebidos manda celebrar 2 missas. — D. Anna Brumer dos Santos, agradece ao C. de Maria uma graça e manda rezar uma missa. — d. Maria Aparecida Santos manda rezar uma missa — d. Ercilia Pacheco por diversos favores recebidos dá a esportula para rezar uma missa. — A srta. Judith Ferreira agradece ao Coração de Maria diversos favores recebidos.
- S. Borja* — d. Gloria Mendes por ter sarado seu marido Luiz de Castro duma grave doença publica seu agradecimento e encommenda uma missa.
- Santos* — sr. Elysio Ribeiro Pestana grato por um favor recebido toma uma assignatura.
- São Vicente Ferrer (Minas)* — D. Maria Francischeli agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada, reforma sua assignatura e manda publicar. — Uma devota de N. Senhora agradece varias graças alcançadas e toma uma assignatura.
- Turvo* — D. Amelia Carvalho Alves agradece ao C. de M. uma graça alcançada e manda publical-a na revista «Ave Maria». — D. Galdina Olinda de Paula agradece ao C. de Maria uma graça alcançada, renova sua assignatura e manda publicar a graça. — Uma Filha de Maria agradece ao C. de Maria uma graça particular alcançada de N. Senhora e faz publico seu agradecimento.
- Taquaritinga* — d. Berlina Campanha, em acção de graças manda rezar uma missa por ter livrado a sua familia da grippe.
- Taquary* — Uma devota por um favor recebido envia 5\$ para o culto deste Santuario.
- Tieté* — d. Alzira Ferraz cumpre sua promessa e toma uma assignatura.
- Victoria* — d. Aurelia Moraes Teixeira cumpre sua promessa publicando seu agradecimento por favores recebidos na saude de seus filhinhos.



Expediente

A assignatura da «Ave Maria» é de 5\$000 annuaes, pagamento adiantado.

- Não se devolvem originaes sem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remetida.
- Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria clareza o logar onde recebiam a «Ave Maria» e o logar para onde deve ser remetida. As communicações que não contenham claramente estas duas indicações serão inutilizadas.
- A publicação de «graças e favores» conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da «Ave Maria»; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.
- Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na «Ave Maria» devem pagar 10\$000 para o cliché de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 18 cm.
- Remette-se registrado pelo correio qualquer livro de nossa livreria, mediante um augmento de 500 rs. para as encommendas de menos de 5\$000 rs., e de 10% sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.
- Os vales postaes devem ser emitidos para o Correo de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á «Administração da «Ave Maria», Caixa 615.
- Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encommendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades

O CENTENARIO DO BRASIL

A CABA de sahir do prélo o
livro

"JOSE' BONIFACIO"

escripto por Lellis Vieira, mem-
bro do Instituto Historico, no qual
o auctor estuda o Patriarchado
da Independencia, refutando a o-
pinião do professor Assis Cintra.

A' venda em todas as livra-
rias. Pedidos á *Revista do Bra-
sil* de Monteiro Lobato, rua da
Boa Vista 52 e á Administração
da «Ave Maria», rua Jaguaribe
73 - S. Paulo.

PELO CORREIO 3\$500

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-
TALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14

S. PAULO

TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Esculptura Encarnação e Con-
certos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdo-
tas Artigos Religiosos, Imagens, Farsmen-
tos, Harmonius, Oculos, Pince Nez, Binocu-
los, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

"CASA PIO X"

Premiada na Exposição Nacional do
Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de
artigos para armadores e empresas
funerarias — Estabelecimento e offi-
cinas de paramentos e bordados ima-
gens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e
do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

Rua General Camara, 46 - SANTOS

SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-
vão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMABINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES

ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES.

SCHÄDLICH & COMP.

O que diz esse illustre medico de S. Paulo

Tenho a maxima satisfação em declarar que
o seu preparado "VANADIOL" tem sido por mim
receitado á inumeros clientes e a pessoas de mi-
nha familia, sempre com optimo resultado.

Durante a pandemia de grippe (1918) deu
resultado surprehendente nos asthenicos, que
promptamente se restabeleceram.

Com a maior confiança indico o precioso me-
dicamento, de acção rápida e eficaz na repara-
ção da cellula exgottada e na formação imme-
diata dos globulos do Sangue.

DR. PAULA LIMA

São Paulo, 7 de Julho de 1920.

"Consultorio": rua José Bonifacio, 3

OS CONVALESCENTES
DEVEM USAR
VANADIOL
O UNICO FORTIFICANTE DE ACÇÃO RAPIDA E ENERGICA
CONSULTE VOSSO MEDICO

PEPTARSITOL

Anemia, a pallidez da face, a fraqueza
geral, são combatidas pela benefica ac-
ção do PEPTARSITOL, medicamento
de Incontestavel valor, como provam os
Inumeros attestados fornecidos.

A' venda na Pharmacia á rua da Cario-
ca, 33 - Rio e na Drog. Baruel - S. Paulo

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e
requetes. Temos um completo sortimento em li-
nho, filó e rendas de alg. d'ão com imagens, as-
sim como galões para enfeites, linho para toa-
lhas e merinós para batinas, e muitos outros
artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 512, cent. SÃO PAULO

HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Es-
colares; musica pelo Rvmo. Pe.
Angelo Martin, C. M. F., partitura
para piano, á venda nesta admi-
nistração á 1\$000